Educação Especial no Saeb

INDICADORES DE PARTICIPAÇÃO E DESEMPENHO



INSTITUTO RODRIGO MENDES

FUNDAÇÃO Lemann

iede
Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

Sobre o estudo

Este relatório, desenvolvido pelo Instituto Rodrigo Mendes (IRM) em parceria com a Fundação Lemann e o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), analisa a participação e o desempenho dos estudantes da Educação Especial no Saeb, a partir da integração de microdados dessa avaliação e do Censo Escolar.
Acesse o estudo completo aqui.

Dimensões analisadas:

1

PARTICIPAÇÃO

Taxas de participação na avaliação **(2013–2023);**

2

CORRESPONDÊNCIA

Consistência entre autodeclaração no Saeb e registro no Censo Escolar **(2023);**

3

DESEMPENHO

Aprendizagem adequada em língua portuguesa e matemática **(2013-2023).**



METODOLOGIA

A análise considera estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental (2013-2023) e da 3ª série do Ensino Médio (2017-2023) das redes públicas de ensino, com exclusão das turmas e escolas fora dos critérios de elegibilidade do Saeb;

Os dados utilizados no presente trabalho decorrem de pesquisa realizada com as bases de dados protegidos do Censo Escolar da Educação Básica e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), referentes ao período de 2013 a 2023, acessadas mediante ingresso autorizado na Sala Segura do Serviço de Acesso a Dados Protegidos (Sedap) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os resultados, análises e interpretações apresentados são de responsabilidade única dos autores, não representando a visão oficial do Inep, nem se constituindo em estatística oficial.

Para a análise de participação e desempenho, os estudantes foram agrupados entre público da Educação Especial e demais estudantes, com base no registro de matrícula na modalidade Educação Especial no Censo Escolar;

As estimativas de desempenho foram ajustadas por procedimentos estatísticos de reponderação e calibração, para reduzir efeitos da não participação na avaliação;

A análise de correspondência utiliza dados do Saeb 2023, primeiro ano em que o questionário do estudante incluiu pergunta específica sobre deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação.

PRINCIPAIS ACHADOS

O sistema educacional ainda não garante, de forma equitativa, as condições de participação e aprendizagem para os estudantes da Educação Especial — a diferença em relação aos demais chega a 15,7 p.p. no 5º ano do Ensino Fundamental, 11,0 p.p. no 9º ano do Ensino Fundamental e 5,8 p.p. na 3ª série do Ensino Médio (2023), embora a participação venha crescendo em todas as etapas.

Saeb e Censo Escolar captam esse público por lógicas distintas — autodeclaração e registro administrativo —, o que produz baixa sobreposição entre as bases e revela limites na identificação desses estudantes.

As condições desiguais de acesso e permanência também se refletem na aprendizagem: em língua portuguesa, 44,5% dos estudantes da Educação Especial atingem nível adequado no 5º ano do Ensino Fundamental, frente a 55,9% dos demais — hiato que caiu de 20,2 p.p. (2013) para 11,4 p.p. (2023). No 9º ano do Ensino Fundamental ocorreu o oposto: o hiato cresceu de 12,4 p.p. para 18,0 p.p. Esses achados refletem barreiras nas condições de escolarização, não limitações inerentes a esse público.

Dentro do próprio grupo da Educação Especial, as condições de acesso variam mais conforme o tipo de especificidade do que por raça/cor ou sexo. Estudantes com deficiência múltipla e surdocegueira enfrentam as maiores barreiras à participação.

O estudo aponta quatro frentes prioritárias para avançar: acessibilidade na avaliação, qualidade dos registros, compreensão sobre aprendizagem e representatividade estatística — detalhadas ao final deste documento.

PRINCIPAIS ACHADOS

O sistema educacional ainda não garante, de forma equitativa, as condições de participação e aprendizagem para os estudantes da Educação Especial — a diferença em relação aos demais chega a 15,7 p.p. no 5º ano do Ensino Fundamental, 11,0 p.p. no 9º ano do Ensino Fundamental, e 5,8 p.p. na 3ª série do Ensino Médio (2023), embora a participação venha crescendo em todas as etapas.

As barreiras enfrentadas pelos estudantes da Educação Especial também se expressam na aprendizagem. Em língua portuguesa, 44,5% atingem nível adequado no 5º ano do Ensino Fundamental, frente a 55,9% dos demais. A diferença entre os grupos caiu de 20,2 p.p. (2013) para 11,4 p.p. (2023). No 9º ano do Ensino Fundamental, porém, aumentou de 12,4 p.p. para 18,0 p.p.

Saeb e Censo Escolar captam esse público por lógicas distintas — autodeclaração e registro administrativo —, o que produz baixa sobreposição entre as bases e revela limites na identificação desses estudantes.

Dentro do próprio grupo da Educação Especial, as condições de acesso variam mais conforme o tipo de especificidade do que por raça/cor ou sexo. Estudantes com deficiência múltipla e surdocegueira enfrentam as maiores barreiras à participação.

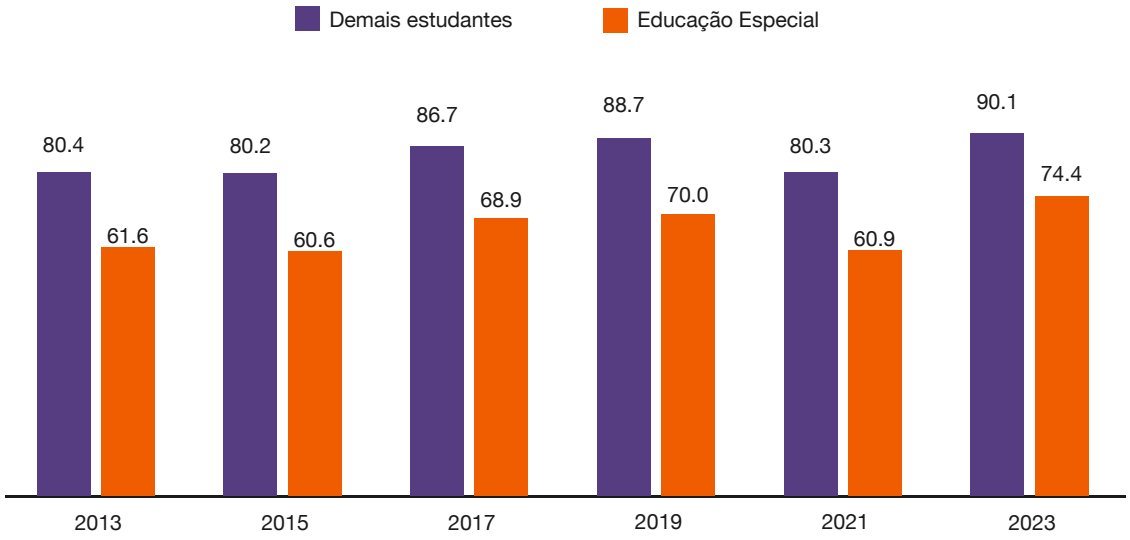
O estudo aponta quatro frentes prioritárias para avançar: acessibilidade na avaliação, qualidade dos registros, compreensão sobre aprendizagem e representatividade estatística — detalhadas ao final deste documento.



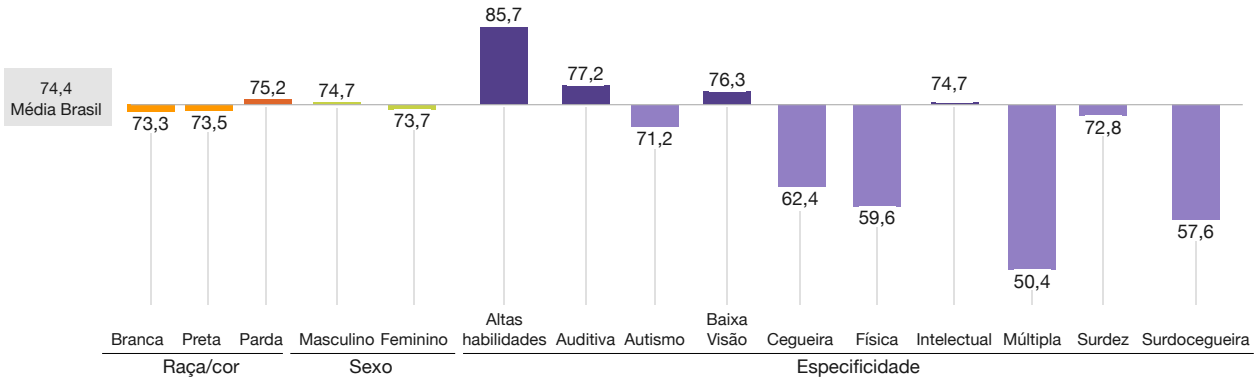
Participação na avaliação 5º ano do Ensino Fundamental

Entre 2013 e 2023, a taxa de participação dos estudantes da Educação Especial no 5º ano cresceu de 61,6% para 74,4%, acompanhando o avanço dos demais estudantes (de 80,4% para 90,1%). Ainda assim, a diferença entre os grupos permanece expressiva (15,7 p.p. em 2023). Dentro do próprio grupo da Educação Especial, o fator que mais explica a variação é o tipo de especificidade: estudantes com altas habilidades participam acima da média (85,7%), enquanto os com surdocegueira (57,6%) e deficiência múltipla (50,4%) registram as menores taxas — evidenciando que as barreiras de acesso à avaliação afetam de forma desigual os diferentes perfis dentro da Educação Especial.

Taxa de participação no Saeb do 5º ano do Ensino Fundamental



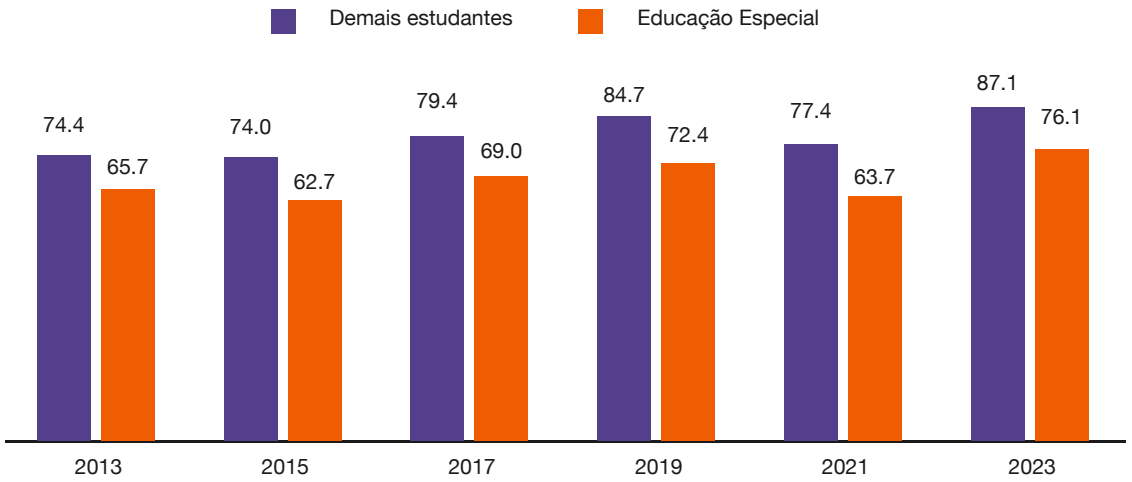
Taxa de participação dos estudantes da Educação Especial no Saeb do 5º ano do Ensino Fundamental, por características



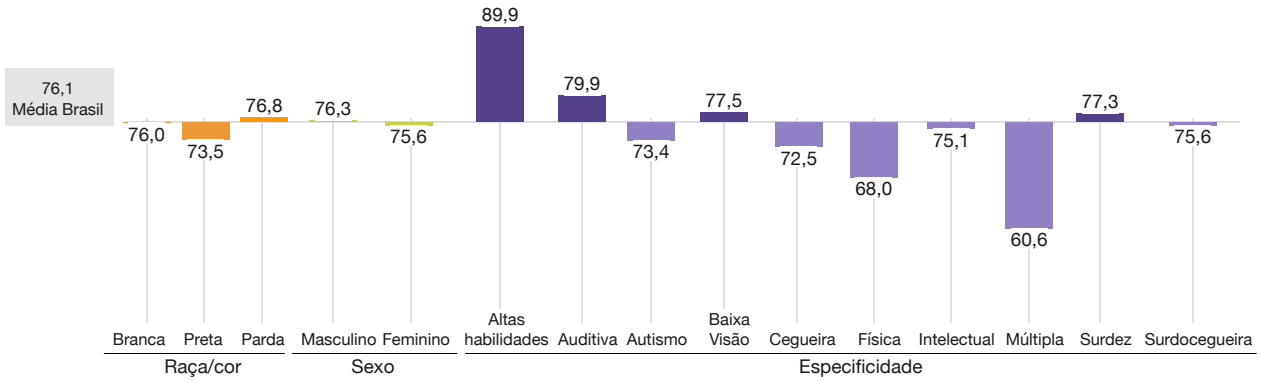
Participação na avaliação 9º ano do Ensino Fundamental

Entre 2013 e 2023, a taxa de participação dos estudantes da Educação Especial no 9º ano cresceu de 65,7% para 76,1%, acompanhando o avanço dos demais estudantes (de 74,4% para 87,1%). Diferente do 5º ano, aqui a diferença entre os grupos se ampliou no período, chegando a 11,0 p.p. em 2023. O tipo de especificidade segue sendo o principal fator de variação dentro do grupo: estudantes com altas habilidades participam bem acima da média (89,9%), enquanto os com deficiência múltipla (60,6%) registram a menor taxa — um padrão semelhante ao do 5º ano, ainda que com menor amplitude entre os extremos.

Taxa de participação no Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental



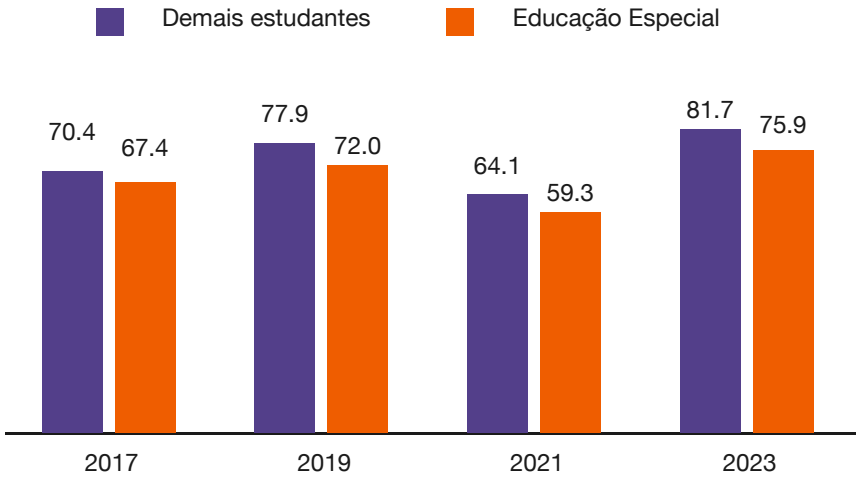
Taxa de participação dos estudantes da Educação Especial no Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental, por características



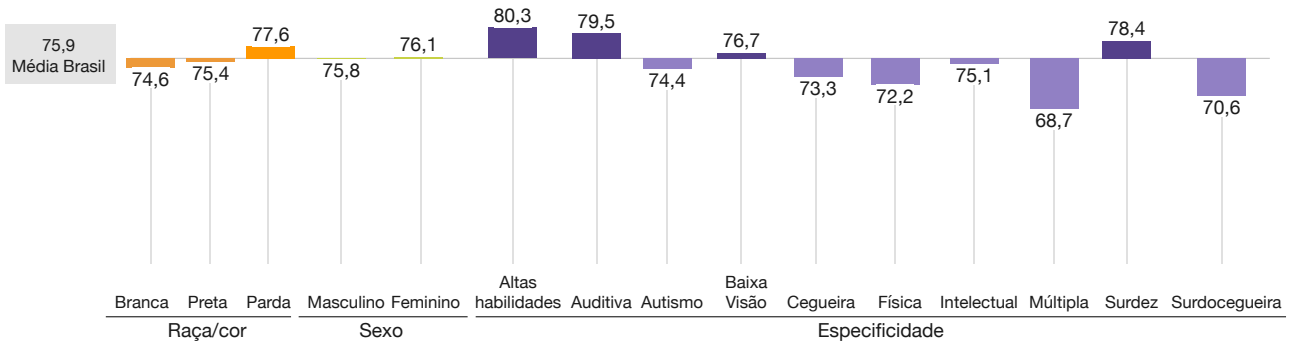
Participação na avaliação 3ª série do Ensino Médio

Entre 2017 e 2023, a taxa de participação dos estudantes da Educação Especial na 3ª série do Ensino Médio cresceu de 67,4% para 75,9%, acompanhando o avanço dos demais estudantes (de 70,4% para 81,7%). Essa é a menor diferença entre os grupos das três etapas avaliadas (5,8 p.p. em 2023), ainda que tenha se ampliado desde 2017. O tipo de especificidade permanece o principal fator de variação: estudantes com altas habilidades (80,3%) e deficiência auditiva (79,5%) participam acima da média, enquanto os com deficiência múltipla (68,7%) registram a menor taxa, padrão consistente com o observado nas demais etapas.

Taxa de participação no Saeb da 3ª série do Ensino Médio

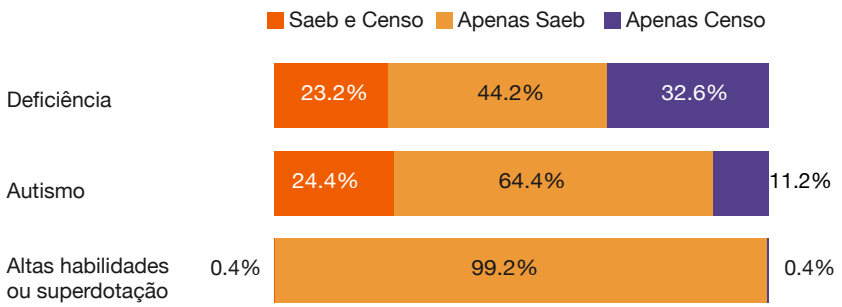


Taxa de participação dos estudantes da Educação Especial no Saeb da 3ª série do Ensino Médio, por características

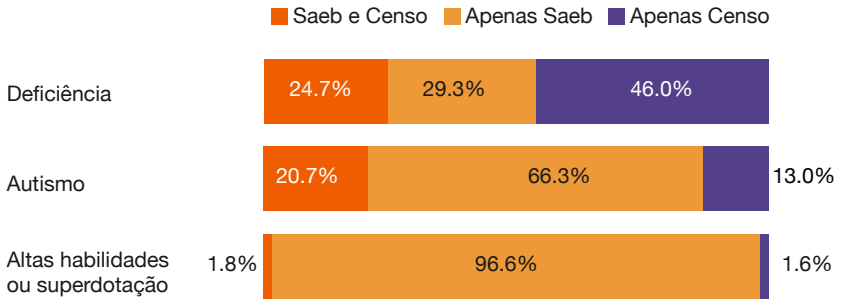


Distribuição dos estudantes segundo correspondência entre SAEB e Censo Escolar

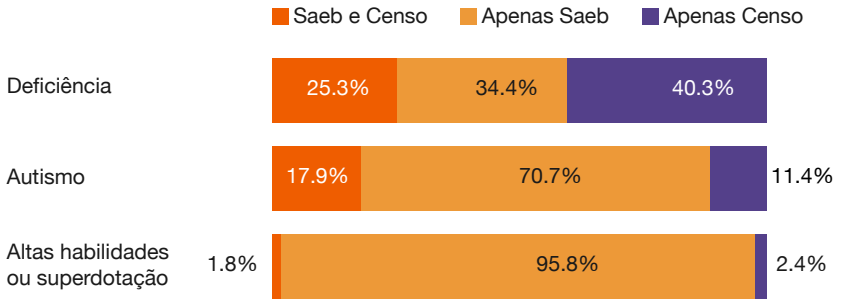
5º ano do Ensino Fundamental



9º ano do Ensino Fundamental



3ª série do Ensino Médio



Correspondência entre o SAEB e o Censo Escolar

A divergência entre as bases não indica necessariamente inconsistência dos dados, mas reflete diferenças na forma como cada fonte capta a informação.

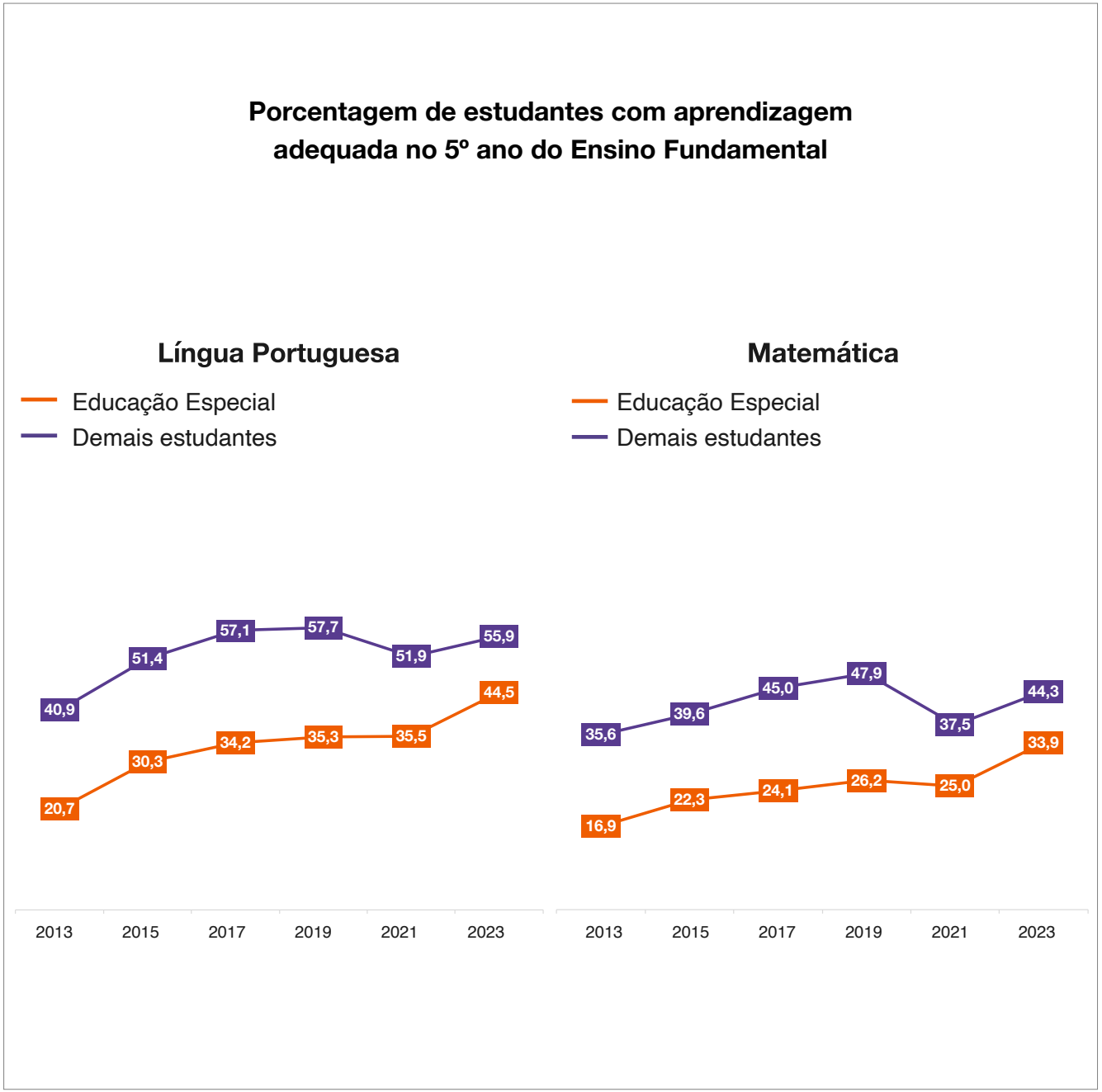
No Saeb, a identificação resulta de autodeclaração — uma resposta direta do estudante, sujeita a processos de compreensão, interpretação e julgamento sobre as próprias categorias. No Censo Escolar, a identificação deriva de registro administrativo, com base em critérios institucionais e em ao menos um documento comprobatório (laudo médico, PEI, Plano de AEE ou avaliação biopsicossocial).

Essa diferença de lógica explica por que a correspondência varia conforme o tipo de condição: para deficiência, mais associada a processos de diagnóstico e registro formal, as bases se aproximam mais; já para autismo e, principalmente, altas habilidades ou superdotação — condições cuja identificação depende mais da autopercepção do estudante do que de documentação institucional —, a concentração é quase total na autodeclaração do Saeb.

Assim, autodeclaração e registro administrativo não competem entre si, mas captam dimensões distintas do mesmo fenômeno.

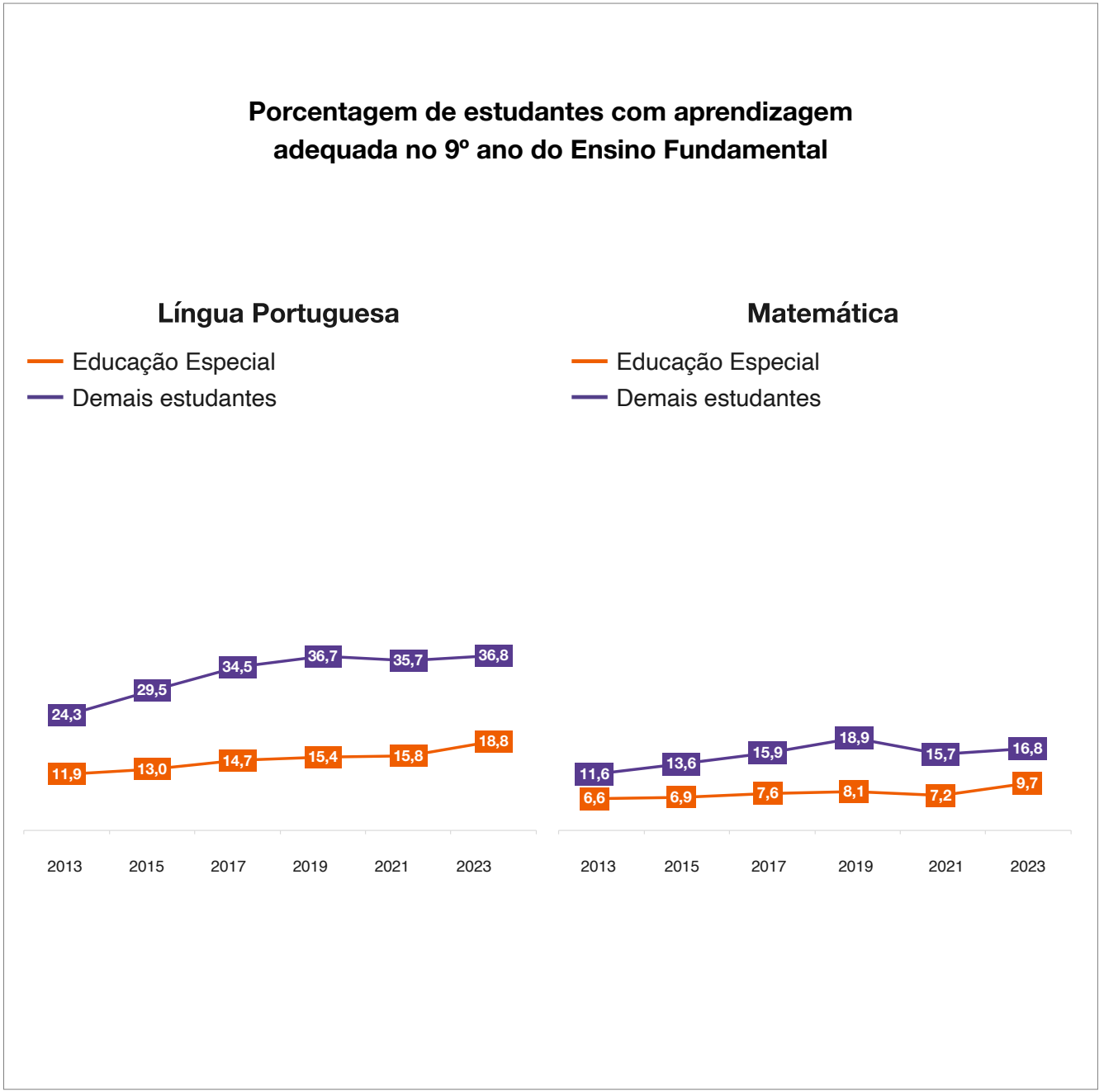
Aprendizagem adequada em língua portuguesa e matemática 5º ano do Ensino Fundamental

Entre 2013 e 2023, a proporção de estudantes com aprendizagem adequada cresceu para ambos os grupos, com avanço mais acentuado entre os da Educação Especial. Em língua portuguesa, o percentual quase dobrou nesse público, passando de 20,7% para 44,5%, enquanto entre os demais estudantes cresceu de 40,9% para 55,9%. Em matemática, o padrão se repete em níveis mais baixos: de 16,9% para 33,9% entre os estudantes da Educação Especial, e de 35,6% para 44,3% entre os demais. Apesar desse avanço proporcionalmente maior, a diferença entre os grupos permanece consistente ao longo de toda a série histórica, evidenciando que os ganhos não foram suficientes para equiparar as condições de aprendizagem entre os dois públicos.



Aprendizagem adequada em língua portuguesa e matemática 9º ano do Ensino Fundamental

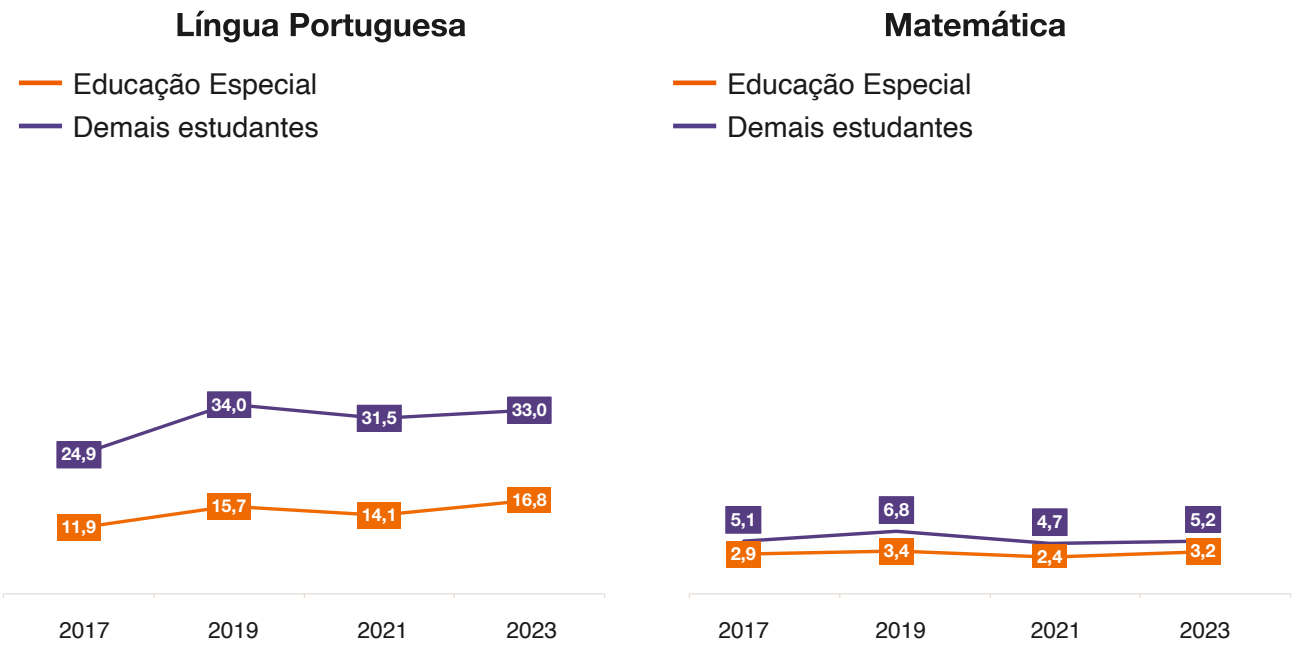
No 9º ano, os níveis de aprendizagem adequada são mais baixos do que no 5º ano, embora também apresentem trajetória de crescimento no período. Em língua portuguesa, a proporção entre estudantes da Educação Especial passa de 11,9% em 2013 para 18,8% em 2023, enquanto entre os demais estudantes varia de 24,3% para 36,8%. Em matemática, os níveis são ainda mais reduzidos, com aumento de 6,6% para 9,7% entre os estudantes da Educação Especial e de 11,6% para 16,8% entre os demais, além de oscilações ao longo da série. De modo geral, os avanços são pequenos no período, evidenciando a persistência de diferenças entre os grupos e desafios mais intensos na garantia de aprendizagem adequada nessa etapa.



Aprendizagem adequada em língua portuguesa e matemática 3ª série do Ensino Médio

Na 3ª série do Ensino Médio, a proporção de estudantes com aprendizagem adequada permanece em níveis baixos ao longo de todo o período, para os dois grupos. Em língua portuguesa, a proporção entre estudantes da Educação Especial varia de 11,9% em 2017 para 16,8% em 2023, enquanto entre os demais estudantes oscila entre 24,9% e 33,0%. Em matemática, os níveis são ainda mais baixos, com valores inferiores a 4% entre os estudantes da Educação Especial e abaixo de 7% entre os demais ao longo de toda a série. Embora a diferença entre os grupos seja menor em comparação às etapas anteriores, essa redução ocorre em um contexto de baixo desempenho nos dois grupos, indicando uma aproximação entre eles em níveis igualmente baixos de aprendizagem adequada — e não uma melhoria real das condições de ensino nessa etapa.

Porcentagem de estudantes com aprendizagem adequada na 3ª série do Ensino Médio



Desafios e caminhos

Acessibilidade na avaliação

O acesso dos estudantes aos recursos de acessibilidade — como prova ampliada, braille, leitor ou tempo adicional — depende diretamente da qualidade das informações registradas no Censo Escolar. Além disso, os recursos hoje ofertados podem não ser suficientes para garantir participação equitativa, o que reforça a necessidade de monitorar continuamente sua efetividade e diversificar os recursos disponíveis, de modo a retirar barreiras.

Qualidade dos registros e integração das bases

Autodeclaração e registro administrativo captam dimensões distintas do mesmo fenômeno. Reduzir as inconsistências passa por qualificar o preenchimento do Censo Escolar, criar mecanismos de validação das informações, reforçar junto às redes que o laudo médico é apenas um dos documentos aceitos para identificação, e testar a compreensão da pergunta sobre deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades no questionário do estudante.

Compreensão sobre aprendizagem

Os instrumentos atuais podem não capturar processos, tempos e formas de aprendizagem diferenciados desse público. Aprofundar essa compreensão exige articular participação, acessibilidade e apoios educacionais — o que passa por fortalecer a comunicação entre o AEE, professores regentes e gestores ao longo de toda a trajetória escolar, e por institucionalizar a produção periódica de indicadores de aprendizagem.

Representatividade estatística

A Educação Especial ainda não constitui estrato amostral próprio no desenho do Saeb, o que limita a robustez das estimativas para esse grupo e a comparabilidade dos resultados. Recomenda-se também disponibilizar pesos específicos para esse público nos microdados públicos, hoje restritos ao peso geral, ampliando a transparência metodológica e a produção de evidências sobre equidade educacional.

“O mundo melhora quando a escola inclui todos.”

Rodrigo Hübner Mendes